

REORIENTAÇÃO CURRICULAR

1ª A 4ª SÉRIES

Ensino Fundamental

Materiais Didáticos

REORIENTAÇÃO CURRICULAR - EQUIPE UFRJ

Direção Geral

Prof^ª. Ângela Rocha

Doutora em Matemática – Instituto de Matemática da UFRJ

Coordenação Geral

Prof^ª. Maria Cristina Rigoni Costa

Doutora em Língua Portuguesa – Faculdade de Letras da UFRJ

Professores orientadores

Prof^ª Cristina Oliveira Campos

Prof^ª Denise Vilardo

Prof^ª Maria da Glória Rocha Vieira Della Fávera

Professores participantes

Adriana do Carmo de Barreto

Aline Cristina Galvão de Abreu

Aline de Alvernaz Branco

Alzira Stela Marins de França

Ana Cristina Lima de Menezes

Ana Paula Barreto Ferreira

Ana Paula S. Guedes dos Santos

Atalia das Graças Carvalho

Bárbara Andréa Cardim Peres

Cecília Rita Barros Celidonio

Célia Regina Medeiros de Souza

Chirlei Soares de Moura

CIEP 431 Padre Nino Miraldi

CIEP 139 Manuel Bandeira

CIEP 388 Lasar Segall

E.E. Mentor Couto

E.E.E.S. Roberto Burle Max

E.M. Prof^ª Anna Maria Ramalho

E.M. Aminthas Pereira

CIEP 364 Nelson Ramos

Ciep 469 Brizolão Profa. Anaíde Panaro Caldas

Ciep 469 Brizolão Profa. Anaíde Panaro Caldas

CIEP 139 Manuel Bandeira

Cláudia Campelo de Moraes Dias
Claudia Regina dos S. Domingos
Daniela Ribeiro da Silva
Daniele da Rocha Silva
Danielle Gonçalves Tristão
Deni Ferreira da Silva
Denise da Silva Rego
Denise P. Santana de Souza
Dilene Marins de França
Elaine Ribera Barreto
Elena Martins Ignácio
Eliane Cristina Muniz Ramos
Elizabeth Sinoca Faria
Eloá dos Santos Ramos
Eloisa Abreu Abrahão
Eronilza Lima da Silva
Fátima Flora da Silva guimarães
Flávia Alves Pereira
Floraci Bezerra dos Santos
Franci Rose Jacintho de Oliveira de Araujo
Glória Mattos dos Santos
Graziella Salvador Domingues
Heliane Macieira dos Santos
Heloisa Helena Silva Siqueira
Iára de Andrade Rezende Costa
Isabela D. Gonçalves Riseto
Ivone da Costa Pires
Isabel Cristina Antunes da Trindade
Isabel Cristina Seco Loureiro
Isabel Cristina de Souza Terra
Ivete Mendes da Silva
Jacqueline Barbosa de Araújo
Jacyra Lucia da Silva Ferreira
Janayna Aparecida de Paula
Joana Maria Matos Cabral

CIEP 364 Nelson Ramos
CIEP 016 — Abílio Henriques Correia
CIEP 431 Padre Nino Miraldi
E.M. Althair Pimenta de Moraes
E.E. Rotary I
CIEP 490 Pury's
E.E.E.S. Profº Carlos da Costa
E.M. Marinete C. De Oliveira
CIEP 440 Major Joaquim Azeredo Coutinho
E.E.E.E. Anne Sullivan
E.E.E.S. Cyro Monteiro
CIEP 430 Carlos Marighella
E.E. Mentor Couto
C.E. Profª Maria Nazareth Santos Silva

Ciep 469 Brizolão Profa. Anaíde Panaro Caldas
C.E. Profº Dyrceu Rodrigues da Costa
CIEP 302 Charles Dickens
CIEP 023 Jesus Soares Pereira
E.M. Prof. Ruy A. Peixoto
CIEP 374 Augusto Rodrigues
CIEP 490 Pury's
CIEP 431 Padre Nino Miraldi
CIEP 166 Abílio Augusto Távora
C.E. Joaquim de Macedo
E.E.E.E. Anne Sullivan
CIEP 360 Profª Iara S. Vieira
E.E.E.S. Roberto Burle Max

Ciep Brizolão João Borges Barreto — 463 - Ururá
C.E. Johenir Henriques Viégas
CIEP 131 Profª Armanda A. Alberto

E.E. Joaquim de Macedo
E.E. Nilo Fernandes Pereira

Joédiva da Silva Muniz	CIEP - Brizolão- 469 Professora Anaíde Panaro Caldas
Kely Cristine dos Santos	E.M. Lucia Vianna Capelli
Letícia dos Santos Figueira	
Lia Regina Bastos Silvestre	Ciep 469 Brizolão Profa. Anaíde Panaro Caldas
Ligia Ma. M. Pessanha do Nascimento	E.E. Elvídio Costa
Luciana Pereira Peçanha	Ciep Brizolão João Borges Barreto — 463 - Ururáí
Luciane Sodrê Ferreira	E.E. Rotary I
Luci Rosana Borges	CIEP 364 Nelson Ramos
Lucimar Britto A. L. Fermnandes	
Luzismere Pereira de Souza	CIEP Brigadeiro João Borges Barreto -463
Marcia Branco	E.E. Barão de São Gonçalo
Marcia Cristina Siqueira	C.E. Profª Maria Nazareth Santos Silva
Marcia de Almeida Carvalho	E.M. Profª Aimée Carreiro
Margareth Almeida Barreto	CIEP 246 Profª Adalgiza Cabral de Faria
Maria da Penha da Silva Marques	E.E.E.S. Angenor de Oliveira Cartola
Maria de Fátima da Costa Santos	CIEP 374 Augusto Rodrigues
Maria de fátima R. da Cunha	
Maria do Carmo Moreira da Silva	
Maria Eny Rosalino Gualberto Barbosa	C.E. Johenir Henriques Viégas
Maria Helena Ferreira	
Maria Iracema Neves Tiago	CIEP 344 Adorian Barbosa
Maria José dos Santos Guimarães	
Maria Jucisleide Cardozo da Silva dos Santos	CIEP 430 Carlos Marighella
Maria Lúcia M. Bastos	E.E. Joaquim de Macedo
Maria Silma da Silva	
Marilze Machado Wermelinger	
Marta da Silva Gomes	Ciep Brizolão João Borges Barreto 463
Melania Gomes Duarte	
Michelle Guedes Pinto Chagas Manhães	Ciep Brizolão João Borges Barreto — 463 - Ururáí
Neiva Coimbra de Mello Pereira	C.E. Johenir Henriques Viégas
Neiva Rosalino Salim Jacuru	C.E. Johenir Henriques Viégas
Regilene Pereira Pessanha Junqueira	E.E. Senador Tarcísio Miranda
Regina de Fátima Azevedo da Silveira	E.E. Elvídio Costa
Renata Gomes Silveira	Ciep Brizolão João Borges Barreto — 463 - Ururáí
Rita Suely de Almeida Emmerich	

Rosa Helena Macedo da Silva Porto
Rosângela Cadete
Rosemar Cristina da Silva
Rosimary da Silva José
Sabine Daniele de O. Marinho
Sandra Regina Meirelles Teixeira de Castilho
Selmirame Oliveira da Silva
Silvana Nunes de Azevedo
Solange Costa de Sant'Ana
Sonia Maria de Oliveira e Silva Souza
Sylma Eliza G. Dos Santos Olivar
Tânia Maria Lopes Cardoso
Tânia Maria Tostes Lima da Silva
Tatiana C. Souza Mendes
Telma Miguel Lemos
Tereza Amélia Serrazine de Oliveira
Terezinha de Jesus de Azevedo Profio
Thaís A. de Araujo
Tude cunha de Oliveira
Valéria da Rocha de Medeiros
Vanilza da Silva Freitas
Zulêide A. Amorim Silva

Capa

Duplo Design

Diagramação

Aline Santiago Ferreira
Marcelo Mazzini Coelho Teixeira
Thomás Baptista Oliveira Cavalcanti

E.E. Elvídio Costa
I.E. Thiago Costa
Ciep Brizolão João Borges Barreto — 463 - Ururufá
CIEP 344 Adoriran Barbosa
CAIC Prefeito severino Ananias Dias
CIEP 364 Nelson Ramos
E.E. Senador Tarcísio Miranda
E.M. Althair P. De Moraes
E.E. João XXIII
CIEP 302 Charles Dickens
CIEP 377 Carmen da Silva

CIEP 490 Pury's
CIEP 166 Abílio Augusto Távora
E.E. Péricles Corrêa da Rocha
E.E. Dr. Francisco Manoel Pereira Crespo
E.E.E.S. Sarmento

CIEP 360 Profª Iara S. Vieira
Ciep 144- Profa. Carmem Sylvia Carneiro
I.E. Thiago Costa

www.duplodesign.com.br

Duplo Design - www.duplodesign.com.br
Duplo Design - www.duplodesign.com.br
Tipostudio - www.tipostudio.com.br

Prezados (as) Professores (as)

Visando promover a melhoria da qualidade do ensino, a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro realizou, ao longo de 2005, em parceria com a UFRJ, curso para os professores docentes de diferentes disciplinas onde foram apropriados os conceitos e diretrizes propostos na Reorientação Curricular. A partir de subsídios teóricos, os professores produziram materiais de práticas pedagógicas para utilização em sala de aula que integram este fascículo.

O produto elaborado pelos próprios professores da Rede consiste em materiais orientadores para que cada disciplina possa trabalhar a nova proposta curricular, no dia a dia da sala de aula. Pode ser considerado um roteiro com sugestões para que os professores regentes, de todas as escolas, possam trabalhar a sua disciplina com os diferentes recursos disponibilizados na escola. O material produzido representa a consolidação da proposta de Reorientação Curricular, amadurecida durante dois anos (2004-2005), na perspectiva da relação teoria-prática.

Cabe ressaltar que a Reorientação Curricular é uma proposta que ganha contornos diferentes face à contextualização de cada escola. Assim apresentamos, nestes volumes, sugestões que serão redimensionadas de acordo com os valores e práticas de cada docente.

Esta ação objetiva propiciar a implementação de um currículo que, em sintonia com as novas demandas sociais, busque o enfrentamento da complexidade que caracteriza este novo século. Nesta perspectiva, é necessário envolver toda escola no importante trabalho de construção de práticas pedagógicas voltadas para a formação de alunos cidadãos, comprometidos com a ordem democrática.

Certos de que cada um imprimirá a sua marca pessoal, esperamos estar contribuindo para que os docentes busquem novos horizontes e consolidem novos saberes e expressamos os agradecimentos da SEE/RJ aos professores da rede pública estadual de ensino do Rio de Janeiro e a todo corpo docente da UFRJ envolvidos neste projeto.

Claudio Mendonça

Secretário de Estado de Educação

SUMÁRIO

15 **Apresentação**

16 **Conversando**

Cristina Campos

18 **Práticas de sala de aula socio-interacionista bem-sucedidas**

18 **Relato de experiência 1**

Maria da Glória Della Favera

20 **Relato de experiência 2**

Maria das Graças Parreira Nogueira

21 **Atividades sugeridas**

Professores cursistas dos pólos de Nova Iguaçu, Nova Friburgo e Rio de Janeiro

45 **Biblioteca básica do professor**

APRESENTAÇÃO

Amigos professores,

Sabemos que nossa trajetória profissional é feita de constantes transformações: altos e baixos, alegrias e frustrações, sucessos e dúvidas.

Com esta idéia, sempre em movimento, estudamos, pensamos, criamos e recriamos, durante alguns meses, para poder dividir com todos vocês as nossas sugestões e reflexões sobre nosso fazer profissional e nossa escola.

Neste fascículo apresentamos os pensamentos que embasam o trabalho dos primeiros anos da educação fundamental e o trabalho diário que está sendo desenvolvido nas escolas públicas de vários pontos do estado do Rio de Janeiro.

Alguns professores expõem suas idéias e convidam todos os parceiros para interferir e ampliar essa contínua discussão sobre nosso maior desejo: buscar o caminho para que cada aluno aprenda e seja feliz, transformando a escola, de vez, em um lugar de produção de conhecimento e transformação social.

Boa leitura!

Cristina Campos

Glória Fávera

CONVERSANDO...

“A alfabetização não é um luxo nem uma obrigação; é um direito. Um direito de meninos e meninas que serão homens e mulheres livres (pelo menos é isso que desejamos), cidadãos e cidadãs de um mundo onde as diferenças lingüísticas e culturais sejam consideradas uma riqueza e não um defeito”.

(Emília Ferreiro)

A idéia de como o desenvolvimento e a aprendizagem acontecem, dependerá da concepção que se tem de mundo, em um determinado momento histórico. As teorias de desenvolvimento explicam como ocorre o conhecimento. Temos que pensar que para balizar nosso trabalho os fatores externos e internos devem dialogar entre si. Cada um deve ter participação no seu processo de aprendizagem, já que ele é resultado da sua interação com o meio, sendo o meio entendido não apenas como ambiente físico, mas sim como um ambiente marcado pela cultura, num determinado momento histórico e em todas as relações interpessoais que são estabelecidas.

Assim, entendemos que construímos conhecimentos estabelecendo relações entre fatos, informações, imagens, notícias e assim por diante e que essas relações estão pautadas em nossas experiências, que vivemos nos diferentes espaços sociais. Dessa forma, não podemos ignorar os conhecimentos prévios que os alunos trazem para a escola e que lhes permitem reconstruir significados para um novo conhecimento.

Para isto, sempre teremos em pauta a discussão sobre o trabalho de resgate da cultura oral, o relato e a argumentação na sala de aula. A linguagem é o sistema simbólico básico de todos os grupos humanos. Por meio dela, é que nós representamos a realidade, sendo, portanto, a mediadora entre os objetos reais e a atividade cognitiva.

É preciso que cada um, alunos e professores, aproprie-se dos novos códigos e os compreenda, criticamente, como possibilidades de expressão e de representação de mundo. Precisam, ainda, lidar com o novo conceito de tempo e espaço, além de integrar as diferentes tecnologias ao trabalho pedagógico (computador, Internet, TV, vídeo, rádio, aparelho de som, DVD, fotografia, jogos eletrônicos). O desafio está em cada professor assumir seu papel de aprendiz e pesquisador crítico e criativo, para auxiliar o desenvolvimento cognitivo, emocional e afetivo dos seus alunos, nessas novas formas de linguagens, informações e comportamentos.

Atualmente, vivendo numa sociedade na qual a circulação de textos é intensa, as crianças, desde cedo, estabelecem relações/reflexões sobre as linguagens a que têm acesso. Questionam

o significado das marcas gráficas que encontram nos diferentes tipos de textos impressos que circulam no seu cotidiano. Conhecer ou ampliar os conhecimentos sobre como se organizam os diferentes textos e quais são suas peculiaridades gramaticais e discursivas se torna fundamental para garantir o sucesso de cada um na escola e na vida. Ainda temos que pensar que o acesso ao mundo das palavras escritas se dá por meio de uma técnica. Mas aprender a ler e escrever não consiste em somente desenvolver as práticas de uso dessa técnica. É imperioso que essas duas aprendizagens – aprender a técnica e aprender também a usá-la nas práticas sociais – constituam dois processos simultâneos e interdependentes.

A organização do trabalho em sala de aula deve obedecer o critério da heterogeneidade para formação das turmas nas escolas e deve ser visto como uma vantagem para a aprendizagem das crianças. A sala de aula deve ser organizada para acolher alunos e professores e cumprir bem a tarefa de ensinar e de aprender. Pensar em algumas soluções bem simples que transformam a sala de aula em locais agradáveis e práticos para tarefas individuais ou em grupos é tarefa de todos.

O material didático alfabetizador utilizado em cada sala de aula reflete o modo de conceber a leitura, a escrita e o como se ensina e se aprende. Portanto, cada professor deve refletir sobre quais materiais devem circular no cotidiano escolar, além do lápis, do caderno e do livro didático e repensar sobre os modos de como a escola tem tratado as linguagens e as tecnologias. A relação comunicação e cibercultura é medida imposta pelo novo ritmo que os mecanismos de produção nos colocam neste novo milênio, além de entender cibercultura como um conjunto de técnicas, de práticas sociais, de valores e de formas de comunicação, que está transformando a nossa maneira de ver o mundo e de construir conhecimento.

Outro ponto fundamental para o sucesso do trabalho desenvolvido por cada professor é o planejamento. Resgatar a importância do planejamento escolar, como um instrumento que auxilie o professor a não perder de vista a intencionalidade de sua ação educativa. O planejamento traz marcas sobre a visão de sociedade, de educação, de escola, de criança que orienta as escolhas dos conteúdos selecionados e das propostas elaboradas pelo professor. Para isto, é importante que cada profissional compreenda como o trabalho diversificado permite um atendimento individualizado, sem perder o contexto do grupo. O trabalho diversificado é uma ação pedagógica que fortalece a idéia de que nenhuma turma é homogênea, ou seja, as crianças vêm, sentem e interagem com o mundo que as cerca de formas diferentes. Trabalhar de forma diversificada significa ampliar o número de caminhos; respeitar os diferentes processos de aprendizagem e enriquecer o fazer pedagógico.

E, finalmente, sem ser colocado por último, devemos refletir sobre o que avaliar, quando avaliar e como avaliar, questões sempre presentes no processo avaliativo, acrescidos de por que avaliar, para que avaliar, quem se beneficia da avaliação, que usos fazem os professores, os alunos e a sociedade da avaliação que se pratica na escola. Cada prática e instrumento avaliativo correspondem à maneira de cada um entender como se dão o ensino e a aprendizagem. Para ser educativa, a avaliação precisa estar voltada para a formação integral dos alunos e não somente para a sua instrução.

PRÁTICAS DE SALA DE AULA SOCIO-INTERACIONISTA BEM-SUCEDIDAS

RELATO DE EXPERIÊNCIA 1

Tive oportunidade de atuar numa turma de alfabetização, em 1996, no Colégio Estadual Guilherme Briggs. A caracterização do grupo era bem diversa, seja no que diz respeito à idade, que variava entre 7 e 12 anos, seja em relação à iniciação escolar – a turma reunia alunos vindos de casa, outros da pré-escola, e outros tantos já se encontravam cursando a série. Entre esses, alguns vindo do pré-escolar, outros do lar e ainda repetentes ou até mesmo renitentes, como se falava na época, hoje defasados. Esses alunos, que já possuíam sua auto-estima muito baixa, não entendiam o que era ser cidadão, pois até os seus nomes alguns desconheciam, por serem conhecidos por seus apelidos.

Iniciei o trabalho, fazendo com que valorizassem seus nomes, os nomes de seus familiares, suas histórias de vida bem como de suas famílias. Recolhi na secretaria da escola cópias xérox das certidões de nascimento, que mostravam as suas identidades. Partindo de seus nomes, com o conhecimento já do alfabeto, exposto em sala de aula, nomeamos todos os objetos da sala para que eles pudessem reconhecer a utilidade das letras e o sentido social da escrita. Trabalhando com pesquisa de rótulos, outdoors e embalagens diversas, iniciei o trabalho de leitura com esses alunos. Conseqüentemente, a escrita caminhava junto. Naquele momento, senti que estava praticando a afirmação de Vygotsky: “Aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer”. Logo, a interação entre os alunos era muito grande. Nossos trabalhos se davam sempre em grupo, duplas, nunca individualmente. Mais uma vez, reafirmando Vygotsky: “Quando o aluno realiza alguma coisa com ajuda de pessoas mais experientes (adultos ou crianças), futuramente ele a realizará sozinho (zona de desenvolvimento proximal)”.

Da mesma maneira, não deixei de usar a arte. No teatro, através da arte cênica, quando aproveitava as apresentações do curso normal da Professora Mariinha, que confeccionava fantoches com muita dedicação e produzia, com suas alunas do curso normal, os personagens das histórias. Na sala de aula, essas crianças recontavam as histórias que tinham assistido, como também desenhavam seus personagens (artes plásticas) e reescreviam as histórias. Todo esse trabalho de sala de aula possuía a intervenção do professor, como mediador, e dos alunos,

como construtores de seus conhecimentos. Ao final do ano letivo, o aproveitamento da turma estava em torno de 80%, sendo que os que não conseguiram naquele ano foram acompanhados na turma seguinte, demonstrando sucesso logo nos primeiros meses do ano.



M. da Glória R.V.Della Favera é graduada em Pedagogia e pós graduada em Alfabetização das Crianças de Classes Populares e desempenha atualmente a função de coordenação de Ensino Fundamental da SEE/RJ

PRÁTICAS DE SALA DE AULA SOCIO-INTERACIONISTA BEM-SUCEDIDAS

RELATO DE EXPERIÊNCIA 2

Aproveitando o clima de copa do mundo que acontecerá este ano, trazemos um breve relato de uma experiência vivenciada em sala de aula em 1994, quando trabalhamos numa turma de 1º ano de 1º Ciclo, no CIEP 450, Emiliano Di Cavalcanti, no município de Niterói.

Propusemos, desde o início do ano, desenvolver atividades em que a aprendizagem da leitura e da escrita fosse um ato construído socialmente e o leitor / escritor se constituísse através da interação com a escrita social.

Por isso, levamos para a sala de aula a escrita em todas as suas funções sociais (calendários, bilhetes, cartazes, rótulos de embalagem, convites, livros de histórias, reportagens de jornais e revistas, textos informativos etc.).

Assim, todos se sentiam encorajados a utilizar todos os modelos textuais, falando, escrevendo e lendo. Dessa forma, iam formulando, confrontando hipóteses a respeito daquele objeto sociocultural de que desejavam se apropriar.

Com a chegada dos Jogos da Copa do Mundo de 1994, a turma estava animadíssima. Não se falava em outra coisa. Já subíamos para a sala conversando sobre o jogo, sobre o placar e os países que haviam jogado. Na sala, instigava a turma a escrever tudo que havíamos conversado. O jornal era lido e destacávamos as páginas com as matérias sobre a Copa. Montávamos murais e realizávamos muitas escritas espontâneas sobre o assunto.

Primeiro, começou a aparecer a escrita do nome dos jogadores, dos países, dos números dos placares. Depois, bilhetes para os jogadores. Visita aos Correios ocorreram para o envio das mensagens, assim como observação em mapas para identificação dos países, das distâncias entre eles, das cores de suas bandeiras etc.

No final da Copa, comemoramos o Tetra e o avanço da turma. Todos já liam e escreviam, respeitando o momento e os limites de cada um.

Concretizávamos, nessa prática, nossos estudos teóricos sobre a aprendizagem da leitura e da escrita enquanto ato individual e coletivo, caracterizando-se, portanto, como um ato político que se dá pela interação adulto / criança, criança / criança, criança / língua escrita.

ATIVIDADES SUGERIDAS

Trabalho 01 – A chegada do Natal

Flávia Alves Pereira

Aproveitar a euforia e a ansiedade pela chegada do Natal, explorar o conhecimento de cada aluno sobre a data comemorativa e abrir um debate, no qual os alunos possam colocar suas idéias e ouvir as dos demais.

Produção de pequenos textos em forma de mensagens com o objetivo de trabalhar o sentido do Natal, resgatando os valores que possibilitam a convivência harmoniosa entre as pessoas. De acordo com a realidade e a imagem que cada um traz, apresentar um texto que leve os alunos a refletir sobre o espírito natalino, desmistificando os valores impostos pela sociedade consumista, dando o suporte necessário para o aluno construir suas mensagens e efetuar sua atividade.

Após a produção textual, confeccionar uma grande árvore de Natal onde os alunos coloquem suas mensagens para transmitir sentimentos de solidariedade, humanismo, amor, amizade para com o próximo.

É importante observar que o tema deve ser tratado com a maior neutralidade religiosa possível, para que todos possam participar independentemente da sua crença.

Trabalho 02 – Bingo dos nomes

Thais Araújo

A atividade busca a identificação dos nomes de colegas de turma. A partir dessa identificação os alunos caminham para o letramento e para a socialização.

As cartelas de bingo ao invés de serem numeradas, conterão os nomes dos alunos. Cada cartela apresentará nomes diversos, a fim de diferenciá-las. Confeccionadas pelos alunos, elas podem obedecer alguns critérios: nomes que começam com a mesma letra, nomes que começam

com vogais, nomes que começam com consoantes, nomes que rimem etc. Os alunos poderão sugerir novos critérios de classificação.

Trabalho 03 – Atividades a partir da leitura de O Caracol

Alzira Stela Marins de Franca, Dilene Marins de Franca e Elizabeth Simoca Faria

A partir da leitura do livro O Caracol, de Mary França, Editora Ática, diversas atividades podem ser realizadas envolvendo diferentes áreas de conhecimento. O texto é propício e estimulante à introdução da idéia de que as pessoas são diferentes entre si, mas que ser diferente não quer dizer ser pior ou melhor. Outra reflexão interessante, que pode ser desenvolvida a partir da história, é sobre o tema moradia. Além disso, o texto, por apresentar diferentes tipos de insetos, pode desencadear pesquisas e trabalhos sobre as características dos insetos.

Atividades sugeridas:

- Identificar os animais da história e o que cada um deles realiza de diferente;
- Reconhecer o que torna o caracol diferente dos outros animais da história;
- Trabalhar com os alunos a idéia de que eles também são diferentes entre si (alto, baixo, magro, gordo, negro, branco, agitado, calmo);
- Mostrar como o mundo seria monótono se todos os animais ou pessoas fossem iguais;
- Conversar com os alunos sobre a necessidade de se respeitar às diferenças;
- Pedir que desenhem ou recortem e coleem, de revistas ou jornais, várias coisas semelhantes. Em outra folha, pedir para que desenhem e/ou coleem várias coisas diferentes. Pode-se fazer, depois, um painel com essas atividades, onde as crianças identifiquem semelhanças entre seus desenhos/colagens;
- Desenvolver atividades com o corpo a partir da brincadeira chamada estátua: todos na mesma posição; cada um em uma posição diferente;
- Descobrir, entre os animais que surgem na história, aquele que constrói a sua própria casa (formigas). Quem já viu um formigueiro? Haverá algum na escola? Vamos procurá-lo? Como procurar esse formigueiro?
- Quais as diferenças entre a “casa” da formiga e a “casa” do caracol? (construída/natural, coletiva/individual);
- Como é a casa onde moramos? Quem a construiu? Solicitar aos alunos que descrevam, através de desenho e/ou da escrita, a casa onde moram. Quantas pessoas moram nela? (listar ou desenhar);

- Por que as pessoas precisam de casa? **Todos** precisam de casa? **Todos** têm casa? (questionar o problema de moradia e, entrando pelo aspecto cultural, lembrar dos ciganos que, nômades, têm moradia em locais variados);
- Construir uma maquete de moradia com massinha, sucata, etc.;
- Desenhar no chão, com giz, o caminho das casas das crianças à escola e, ao longo do caminho, colocar a sua casa construída com sucata. Se alguma criança morar muito longe, desenhar uma estrada bem longa, dando a idéia da distância;
- Pesquisar a que grupo de animais os caracóis pertencem e se são transmissores de doenças;
- Observar todos os animais da história, pesquisando suas características: quantas patas? Têm asas? Olhos? Antenas?
- Identificar, após a observação, o grupo **insetos**;
- Desenhar ou criar textos descrevendo os animais observados. Montar um painel, onde figurem os textos e os desenhos.
- Ler a história e trabalhar com a **interferência**: “A joaninha passou voando; O grilo passou pulando”. São trechos que as crianças podem “imitar”;
- Comentar com as crianças as reações do caracol (Ah! Eu não sou tão ligeiro assim / Ah! Eu não posso iluminar...) e debater essa atitude, conversando sobre auto-estima;
- Ler a história, ressaltando a parte em que aparecem a cigarra e a formiga (“A formiga passou **ligeira** / A cigarra passou **cantando**”). Lembrar da fábula sobre a **Cigarra e a Formiga**, contando-a para as crianças;
- Dramatizar a fábula da **Cigarra e a Formiga** e, ao final, propor um debate. Afinal, ser como a cigarra **ou** como a formiga? Ou ainda como ambas?

Trabalho 04 – Jogo da memória ortográfico

Margareth Almeida Barreto

Sabemos o quanto os jogos pedagógicos podem minimizar as dificuldades que os alunos encontram para classificar as palavras.

Confeccionar fichas com palavras escritas de diferentes classes gramaticais (substantivos próprios e comuns, verbos, adjetivos - no singular e plural, aumentativo e diminutivo, monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas, masculino e feminino). Confeccionar um par para cada palavra com a sua classificação. Por exemplo: a ficha onde está escrita a palavra **carrinho** fará par com a ficha onde está escrito substantivo, masculino, singular e diminutivo.

As fichas ficarão arrumadas sobre a mesa com as palavras viradas para baixo. Todas as fichas devem ter a mesma cor no verso, para não serem diferenciadas. A cada jogada serão viradas

2 fichas. Se acertar, o aluno fica com o par; se errar volta e coloca-as no mesmo lugar, viradas para baixo. Vence quem conseguir o maior número de pares.

Brincando os alunos conseguem superar suas dificuldades de forma prazerosa e com entusiasmo. O jogo pode ser desenvolvido em grupos, duplas ou individualmente e deve ficar à disposição na sala de aula para ser jogado sempre que os alunos tiverem um tempo livre.

Trabalho 05 – “Quando sentir saudades escreva”

Zuleide Aparecida Amorim Silva, Rosemar Cristina da Silva Oliveira e Sandra Regina Meirelles

A carta é uma comunicação escrita, endereçada a uma pessoa ou a várias. Existem vários tipos de cartas:

PARTICULAR: é trocada entre pessoas mais ou menos íntimas e contém assuntos da vida privada.

COMERCIAL: inclui toda espécie de documentos ligados a transações comerciais.

OFICIAL: provém de instituições do serviço público, tanto civis como militares.

Ao escrevermos uma carta, devemos nos preocupar com:

1. **a mensagem:** o conteúdo da comunicação – deve estar bem definido antes de escrito;
2. **o estilo:** deve ser claro, preciso e cortês;
3. **a forma de tratamento:** adequar a forma de tratamento à pessoa do destinatário;
4. **a ortografia:** sempre que houver dúvidas procurar o auxílio de uma gramática e/ou dicionário.

Na frente do envelope deverá ser registrado o destinatário, com: o nome completo da pessoa, rua, nº da residência, CEP, cidade e sigla do estado. No verso, deverá ser registrado o nome completo do remetente e demais dados, como no destinatário, com letra legível para que a prestadora de serviço não tenha problemas de identificação e localização.

Desenvolvimento

1. Distribuir os envelopes entre os alunos.
2. Escolher a pessoa a quem mandarão a carta (destinatário).
3. Preencher o envelope – frente e verso (O professor deverá ter o cuidado de reservar um tempo para que todos os alunos consigam terminar a tarefa escrevendo ou copiando os endereços corretamente).
4. Conferir os registros feitos por cada aluno observando se falta algum dos dados.

5. Passar para a escrita da carta, distribuindo papel para a atividade.
6. No quadro-de-giz, o professor simula o espaço do papel.
7. Registrar o local e a data no canto superior direito e orientar os alunos para que façam o mesmo.
8. Indicar, no espaço vertical, a centralização do pronome de tratamento e a pessoa a quem se destina a missiva.
9. Orientar os alunos sobre os parágrafos a serem respeitados e deixá-los livres para escreverem suas mensagens. Dar algum tempo para isso.
10. À medida que os alunos terminarem, aproveitar para orientar sobre ortografia, concordância, pontuação etc.
11. Se achar necessário, distribuir uma outra folha para “passar a limpo”. Lembrá-los da boa apresentação e do capricho.
12. Para encerrar a carta, orientar os alunos sobre a despedida e/ou cumprimentos que deverão ser usados.
13. Demonstrar a dobradura do papel, de forma a caber no envelope.
14. Indicar as partes de envelope que deverão receber cola para fechá-lo.
15. Finalmente, mostrar um selo, que provavelmente será usado pelos Correios e orientá-los na postagem das cartas.

Trabalho 06 – Alimentos saudáveis

Fátima Flora da Silva Guimarães

Escolhi esta atividade, por se tratar de um tema que está sendo muito discutido nos dias atuais, devido ao alto índice de obesidade presente entre as crianças, e por ser de grande importância para que o ser humano leve uma vida mais saudável.

Levei para a turma vários tipos de alimentos: os que são saudáveis e aqueles que são prejudiciais à nossa saúde. Perguntei aos alunos quais alimentos eles consumiam em maior quantidade. Expliquei que os alimentos que devemos comer, por serem saudáveis, são as frutas, os legumes e as verduras.

Apresentei um cartaz, com ilustrações, para que conhecessem as conseqüências e as diferenças entre uma pessoa que tem o hábito de comer alimentos saudáveis e outra que não possui esse hábito.

Alguns alunos têm dificuldade de entender a importância de se comer alimentos saudáveis, por estarem sempre em contato com alimentos gordurosos, cheios de corantes, prejudiciais à saúde. O importante é conscientizar os alunos a mudarem seus hábitos alimentares.

Trabalho 07 – Jogo de fichas mágicas

Iara de Andrade Rezende Costa, Maria Lucia Moraes Bastos e Janaina Aparecida de Paula

Objetivos:

- Desenvolver o trabalho em grupo;
- Utilizar o raciocínio lógico e a curiosidade para resolver as questões propostas.
- Aprender a regra da acentuação gráfica.

Material necessário:

- fichas feitas com cartolina, papelão ou caixa de sapato, tamanho 10 X 18 cm
- figuras variadas de revistas, jornais ou encartes

OBS. As fichas devem ser confeccionadas com cores diferentes, obedecendo critérios estabelecidos pelo professor. Por exemplo: fichas vermelhas para figuras oxítonas, verdes para as paroxítonas etc. Ou azuis para polissílabas, brancas para trissílabas etc.

As fichas devem ficar guardadas em uma caixa de fácil acesso para os alunos. A partir daí, os alunos poderão utilizá-las para seus jogos e o professor em outras atividades no seu fazer pedagógico.

Várias possibilidades de trabalho podem ser desenvolvidas:

- ditado de figuras;
- jogo da memória de palavras que rimam;
- jogo, com a turma dividida em grupos, para responder perguntas feitas pelo professor sobre a figura. Por exemplo: esta palavra tem acento? Ou para achar a figura correspondente à resposta da pergunta que o professor faz. Por exemplo: quero uma palavra que tenha dois “SS”.

OBS. Para incrementar o trabalho podem ser feitas fichas com as palavras escritas associadas aos desenhos.

Trabalho 08 – Pratique o bom exemplo

Tânia Maria Lopes Cardoso

Aproveitando a campanha publicitária do Governo Federal sobre boas maneiras, a partir do jingle apresentado, montei o projeto Pratique o **bom exemplo**.

“Um bom exemplo pode ser coisa pequena, um bom dia, um obrigado, por favor, não há de quê.

Um bom exemplo custa pouco e vale a pena. Não tem contra indicação e só depende de você.

Refrão:

Exemplo é bom e ninguém nega.

Dê um bom exemplo que essa moda pega.

Um bom exemplo é mais humor e mais carinho, é sorrir pro seu vizinho, é cantar, é ser feliz.

É ser do bem, amizade e cortesia, melhorando o dia-a-dia, transformando esse país.

Refrão

Etapas do Projeto:

- Escolha do nome do projeto.

Confecção de cartazes sobre o tema. Exemplos: “Pessoas ajudam idosos a atravessar a rua.”, “Pessoas ajudam senhoras a segurar pacotes.” etc.

- Dramatizações. Alunos representam um mau exemplo de comportamento para, depois de discussão sobre o tema, modificá-lo, transformando-o em um bom exemplo.

- Montagem de uma peça teatral e seu processo de produção: texto, escolha dos personagens, seus nomes, cenário, figurinos, convites e ensaios.

- A peça deve ser encenada no dia “Família na Escola”, para aproveitar a presença de toda a comunidade.

- Produzir um informe, como os já existentes sobre o trânsito (Menino Maluquinho), sobre alimentos (Sítio do Picapau Amarelo), entre outros. Utilizar texto jornalístico para editar o folheto “Bom Exemplo”.

Objetivos do Trabalho

- Desenvolver atitudes e procedimentos ligados à responsabilidade, liberdade, iniciativa e cooperação.

- Reconhecer a capacidade de atuar na sociedade como cidadão, consciente do seu papel e da sociedade.
- Desenvolver o pensamento crítico.
- Estabelecer comparações entre características e comportamentos dos seres humanos e condições do meio ambiente em que vivem, valorizando a vida em comunidade.
- Promover a interdisciplinariedade, por meio do trabalho integrado com outras disciplinas.
- Desenvolver a tomada de atitude por parte do grupo e do indivíduo.
- Trabalhar os temas transversais ética, meio ambiente, pluralidade cultural e saúde.
- Desenvolver o pensamento autônomo.
- Desenvolver atitudes de respeito e tolerância com as diferenças culturais, sociais, religiosas etc.

Montagem da nossa peça teatral

Capa

- **Título** - Pratique o BOM exemplo.
- **Os personagens no centro** – Horácio e Magali
- **Subtítulo** – Descubra por que praticar o BOM exemplo é saudável!

Contra-capas

- **Título** – Você e a turma 401 em uma aventura inesquecível.
- **Texto** – Esta cartilha mostra como é importante praticar o bom exemplo. Por isso, leia tudo com atenção e converse com sua família, vizinhos e amigos. Quanto mais gente praticar o bom exemplo, melhor será para o nosso País.
- **Autor** – Turma 401
- **Produção** – Flávio
- **Ajudantes** – Roberto, Maria Luiza e Renata
- **Revisão de texto** – Prof^a Tânia
- **Caracterização do personagem Horácio** – É a história de um menino chamado Horácio, louro, chato, brigão, sem educação, sempre envolvido em confusão. Ninguém gostava dele.

Começa a história

1- Uma menina com bolsa pesada pede a ajuda de Horácio e ele se recusa a ajudá-la. Nesse momento, passa por perto uma menina chamada Magali e vê tudo.

- 2- Uma outra menina passa e cumprimenta Horácio. Ele não responde e é visto por Magali.
- 3- Horácio esbarra e derruba um menino, não o ajuda e nem pede desculpas. Magali também vê.
- 4- Horácio joga lixo no chão e uma menina pede que ele jogue no lixo. Ele não joga e Magali continua vendo.
- 5- Mais uma vez, Magali vê Horácio pedindo ajuda a um menino e não agradece.
- 6- De tanto ver Magali, Horácio resolve pedi-la em namoro. Ela diz que não e explica que só após sua mudança. Então, Horácio resolve mudar.

Final da história

- Todos os quadros voltam de maneira diferente. Horário começa a fazer as coisas boas e Magali vendo tudo. No final, ela aceita o pedido de namoro.

Trabalho 09 – Propostas diversas

Floraci B. dos Santos, Patrícia Regina Hygino dos Santos

1- Reciclagem

Criar uma recicloteca com materiais trazidos pelos alunos, com orientação do professor, para criação de brinquedos, jogos, maquetes, enfim, objetos de sua realidade ou não.

2- Diferentes linguagens.

Relacionar com a turma diferentes gírias utilizadas na TV, rádio, internet e montar um dicionário com as mesmas, acrescentando seus significados e utilizando pequenos textos e/ou figuras. Há ainda o desafio de criar novas gírias com os alunos.

3- Ambiente de sala de aula.

Canto de leitura com grades desmontáveis como as que são utilizadas pelos camelôs. Quando a sala é utilizada por outras turmas, basta montar e desmontar seu cantinho de leitura.

4- Ciranda de livros

Cada aluno deve ter acesso aos variados tipos de livros (contos, poesias, aventuras etc.), que estarão disponibilizados na biblioteca da turma, criando um rodízio destes livros. Haverá 1 mural na sala onde devem ser colocados os comentários, desenhos, enfim, as produções dos alunos sobre os livros lidos.

Trabalho 10 - A pedagogia do prazer: o prazer de aprender e o prazer de ensinar

Rosemere Leite de Oliveira, Telma Miguel Lemos, Heloísa Helena

A escola não pode ser um espaço tedioso. É preciso que haja uma referência emotiva, prazerosa e respeitosa, daí a importância de inserir o lúdico na aprendizagem como estratégia.

Compete à escola fortalecer este processo, sendo um laboratório de novas experiências, um centro produtivo do conhecimento, uma sistematização do saber. O aluno se projeta naquilo que faz e aquilo que ele faz o projeta: seja um texto, uma maquete, uma simulação experimental, um jogo, um gráfico, uma poesia, um quadro ou uma montagem cênica.

O professor deve ser o mediador e o facilitador, para isso precisa ter conhecimento do aluno e do objetivo de ensino. O professor é o planejador, o condutor do processo de aprendizagem, o grande incentivador e administrador da curiosidade de crianças e jovens. O melhor professor é aquele que ensina a aprender.

Avaliar é a atividade pedagógica que melhor revela, fortalece e incentiva a produtividade científica de professores e alunos. Avaliar é dar valor, valorizar, objetivando o aperfeiçoamento da capacidade criativa e construtora. A avaliação consistente é aquela que considera a capacidade de observar e interpretar situações dadas, realizar comparações, estabelecer relações, proceder a registros e criar novas soluções através das mais diversas linguagens.

Sugestões de atividades utilizando jogos

Jogos do tipo: bingo, dominó, memória, quebra-cabeça e boliche, confeccionados com encartes e embalagens de produtos. Esses jogos poderão ser utilizados em áreas diversas tais como:

- Língua Portuguesa: alfabeto, sílabas, nomes próprios e comuns etc.
- Matemática: números naturais, as quatro operações, frações, sistema monetário brasileiro, medidas etc.
- Ciências: animais, higiene, plantas, corpo humano, meio ambiente etc.
- História/Geografia: Família, bairro, município, estados, linha do tempo etc.

Caminho do alfabeto

No chão da sala ou do pátio, trace um caminho e coloque as letras do alfabeto, em ordem. Use giz colorido

```

      j l m n o
      i         p
      h         q
c d e f g       r s t u v x z
b
a

```

Peça a cada aluno que passe pelo caminho e siga as seguintes etapas:

1. Pisar e falar o nome de cada letra.
2. Pisar na primeira letra, saltando por sobre a segunda e assim sucessivamente, nomeando as letras.
3. Falar o alfabeto de trás para frente.
4. Parar sobre determinada letra e dizer uma palavra que se inicia com ela.
5. Parar sobre determinada letra e dizer a que vem antes e depois.

Atividades com Encarte

Inicie a atividade com uma conversa, perguntando aos alunos quais os tipos de comércio que eles conhecem, e qual o mais freqüentado por eles. Depois de ouvir todas as respostas, mostre a eles a diferença entre os diferentes tipos de comércio. A seguir, peça aos alunos para imaginarem que estão dentro de um supermercado e que precisam comprar alguns produtos. Apresente para eles um encarte e explique que eles são feitos para divulgar os produtos de diferentes tipos de comércio. Distribua um encarte para cada aluno e depois peça para que copiem um questionário com várias perguntas. As respostas devem ser dadas não com palavras, mas com as figuras do encarte.

Sugestões de perguntas: O que uso pra lavar louça? O que serve para adoçar? O que bebo ao acordar? O que uso para lavar roupa? Com o que lavo os cabelos? O que uso para escovar os dentes? O que passo no pão? O que uso para fritar? O que ganho na Páscoa? O que o bebê usa? O que uso para fazer bolo? O que como todos os dias com feijão?

Obs.: Podem ser trabalhados dentro de um mesmo encarte: valores numéricos; números pares e ímpares; classificação pelos tipos de produtos; problemas, escrita de números; tipos de alimentos – naturais ou industrializados, crus ou cozidos etc.

Trabalho 11 - Ficha diagnóstica: avaliando os alunos (erros ortográficos) dentro da leitura

Graziella Salvador Domingues

Texto 1: A casa (Vinícius de Moraes)

Era uma casa
Muito engraçada
Não tinha teto
Não tinha nada
Ninguém podia
Entrar nela não
Porque na casa
Não tinha chão
Ninguém podia
Dormir na rede
Porque na casa
Não tinha parede
Ninguém podia
Fazer pipi
Porque penico
Não tinha ali
Mas era feita
Com muito esmero
Na rua dos bobos
Número zero.

Texto 2: Cadê? (José Paulo Paes)

Nossa! que escuro!
Cadê a luz?
Dedo apagou.
Cadê o dedo?
Entrou no nariz.
Cadê o nariz?
Dando um espirro.
Cadê o espirro?
Ficou no lenço.
Cadê o lenço?
Dentro do bolso.
Cadê o bolso?
Dentro da calça.
Cadê a calça?
No guarda-roupa.
Cadê o guarda-roupa?
Fechado à chave?
Cadê a chave?
Homem levou.
Cadê o homem?
Está dormindo de luz apagada.
Nossa! que escuro!

Após a leitura, iniciar uma conversa com a turma sobre:

- *Como é sua casa?
- *Você acha ela engraçada ou não?
- *Quantos cômodos ela tem?
- *Você gosta da sua casa? Por quê?

Observar, após a solicitação para criação de textos, a partir da conversa, os seguintes itens:

- *Relação que o aluno faz entre a escrita formal e a utilização dos seus símbolos.
- *Leitura correta e a decodificação dos símbolos.
- *Conhecimento da escrita dos nomes dos seus familiares.
- *Distinção dos números e letras.
- *Respeita a entonação e a pontuação.
- *Lê, porém não interpreta corretamente.

Trabalho 12 - Produção de histórias: vistas, ouvidas e cantadas - cineminha

Aline de Alvernaz Branco

A professora pede que os alunos recortem de jornais ou revistas figuras variadas: animais, pessoas, objetos ou o que mais atrair as crianças. Logo após, a professora escolhe algumas e cola no quadro formando uma seqüência. (de 5 a 8 figuras)

Observando as figuras, a turma deve formar uma pequena história inspirada na seqüência.

A professora escreve a história criada numa folha de papel pardo e pede que os alunos escolham um título para ela. Deve deixar a história em um local visível para todos.

A turma e a história devem ser subdivididas em grupos para realizar a ilustração. Os desenhos serão feitos em papel comum em tamanho pequeno (meia folha de papel ofício). A professora seleciona os desenhos que estão mais de acordo com a história para a produção dos slides e projeção. Os desenhos que não forem selecionados devem ser colados no cartaz onde foi escrita a história, para não se perderem.

Para a projeção dos desenhos da história que formarão o cineminha, será necessário um projetor de slides. Os slides devem ser feitos em papel vegetal ou manteiga, com as dimensões de 3,5 cm de largura e 2,5 cm de altura. Colocar em uma moldura vazada de cartolina com dimensões de 4 cm de largura e 3 cm de altura. Os desenhos e pinturas são feitos com canetas, lápis de cor, giz de cera ou canetinhas.

Caso a escola não possua o projetor de slides, pode-se utilizar o retroprojetor ou uma lanterna. Neste caso, os desenhos devem ter dimensões maiores (15 cm x 20 cm). Podem ser utilizados outros materiais para serem feitos os desenhos da projeção, como: plástico transparente, material de radiografia (limpos com cloro) ou a transparência. Deverão ser utilizadas nos desenhos canetas específicas que escrevem em material plástico.

Com os slides prontos parte-se para a parte sonora da atividade. Primeiramente identificam-se na história possíveis sons: chuva, passos, pássaros, bichos etc. Depois se decide como os sons serão produzidos: com a boca, com algum instrumento etc. Os alunos também poderão escolher ou criar uma música para fazer parte da trilha sonora da história, que já é quase um filminho.

A turma será dividida por tarefas:

- Projetores: alunos responsáveis pela ordem e exibição das imagens.
- Sonoplastas: alunos responsáveis pelos sons da história e músicas.
- Narradores: alunos que contarão a história.

Para a projeção do cineminha, será necessário um local com pouca luz e uma parede em branco ou um pano onde serão exibidas as imagens. E a sessão começa!

Observações sobre a atividade

- Poderão ser feitos slides com frases relacionadas à história.
- Os slides são feitos com desenhos muito pequenos, então será necessária ajuda na construção dos mesmos.
- É importante que a história seja bem explorada antes do início da produção do cineminha.
- É muito importante que os alunos troquem de funções nas sessões de cineminha para que cada aluno possa explorar suas possibilidades e estimular seu poder de criatividade.
- Podem ser usadas histórias que já existem para a construção do cineminha.
- O professor poderá escolher o conteúdo a ser trabalhado ao direcionar o rumo da história ou levar figuras de acordo com o tema a ser trabalhado.

Trabalho 13 - O jornal na sala de aula

Adriana do Carmo de Almeida Barreto, Daniela Ribeiro da Silva e Heliane Macieira dos Santos

“O jornal é um livro diário que coloca frente aos nossos olhos, todos os dias, um pouco de todas as culturas do mundo. Nesse ponto, chega a modificar radicalmente a tendência da imprensa em acentuar tão somente a cultura nacional.”

Marshall McLunhan.

O presente trabalho tem a intenção de oferecer ao educador algum material que enriqueça sua prática pedagógica. Acreditamos que uma vivência de sala de aula, integrada às diversas formas de comunicação, multiplica a capacidade de afeto e conhecimento, porque permite o caminho da troca, pois não somente o livro, mas também as diversas maneiras de comunicar o pensamento interferem na realidade. Não adianta dizer para a criança que ler é bom, quando essa experiência não foi proporcionada a ela de maneira prazerosa, despertando todos os seus sentidos. Ler não é bom somente porque nos torna mais cultos e nos traz conhecimentos. Ler é bom porque é gostoso e amplia nossa capacidade de conhecer através do afeto, dos sentimentos bons e ruins, e com toda a carga de significância possível.

Jornais atuais e velhos são elementos familiares em quase todos os contextos em que o professor desempenha sua tarefa. A proposta na educação é utilizá-los como um recurso didático, parte de uma concepção ativa de aprendizagem baseada no desenvolvimento do potencial educativo presente na vida cotidiana.

O jornal se converte, assim, em um objeto de ensaio e manipulação. Pode-se rasgar explorar, ampliar o seu significado. É barato, às vezes gratuito, e leva em si mesmo uma das formas distintas da cultura de nosso tempo.

A utilização do jornal na escola poderá contribuir significativamente para que, de fato, ocorra um ensino mais crítico, atualizado e desafiador, e que educadores, através de uma prática consciente, possam contribuir no sentido da conscientização de uma sociedade mais justa.

Atividades propostas

Colocar na ordem alfabética palavras recortadas de jornais - divida a turma em grupos. Todos os alunos devem recortar palavras de jornais e revistas e colocá-las em uma caixinha. Sorteie determinada quantidade de palavras para cada grupo. Os participantes do grupo devem colocar as palavras em ordem alfabética e, colá-las na folha ofício.

A charge é um dos recursos de que o jornal dispõe para expressar sua opinião sobre os acontecimentos diários. Para compreendê-la, o leitor deve conhecer o assunto da charge.

Recorte de jornais 4 charges. Faça um comentário oral sobre elas. Distribua as charges entre 4 grupos e peça para que eles façam um comentário escrito sobre elas.

Trabalho 14- Como deve ser o ambiente em sala de aula?

Chirlei Soares de Moura, Aline Cristina Galvão, Mônica Aparecida de Jesus e Fernanda Francisca Oliveira

O espaço deve ser bastante amplo. A sala precisa ser arejada e iluminada de tal forma que não venha a prejudicar a capacidade de observação dos alunos. Os alunos devem ser acomodados em grupos, variando suas posições de acordo com o objetivo do trabalho e para promover a socialização de todos.

O espaço deve ser bem aproveitado para exposição de muitos tipos de textos. Se pensarmos que o aluno passará grande parte do seu dia naquela sala, não há como deixar de crer na importância de proporcionar textos diversos com o objetivo de incentivá-los a entrar no mundo da leitura. Para tanto, pode-se sugerir alguns tipos de cartazes, tais como: músicas conhecidas; listas diversas, alfabetários (brinquedos preferidos, alimentos; brincadeiras infantis; times de futebol etc.), nomes dos alunos; textos produzidos pela turma; parlendas etc.

Na sala de aula, deve haver um local destinado a livros infantis, gibis, jornais, encartes, revistas, embalagens etc. É muito importante que todos esses materiais de apoio estejam ao alcance visual da criança, viabilizando o seu manuseio, facilitando sua interação e melhor aprendizagem.

Todas essas estratégias podem ser utilizadas tanto no primeiro quanto no segundo ciclo, sendo que neste último podem ser acrescentados outros trabalhos, tais como: experiências científicas realizadas pelos alunos; reportagens interessantes para a faixa etária deles; maquetes e outros trabalhos feitos pela turma.

Se considerarmos que os jogos exercem um fascínio considerável sobre as crianças, fica fácil perceber como é enriquecedor trabalhar textos através de jogos. Se eles gostam, fica mais prazeroso aprender e muito mais fácil trabalhar com eles!

Há diversos tipos de jogos para trabalhar com os alunos no primeiro segmento do ensino fundamental, em especial, do primeiro ciclo.

Utilizando caixa de leite, construir um dominó gigante onde os alunos deverão “casar” diversas cenas aos textos referentes a elas.

Ex:

**A bola bateu
na trave**

Os textos do dominó deverão ser produzidos pelos educandos, para que tenham significado para eles. Podem ser feitos também diversos dominós menores com nomes dos alunos, que serão “casados” com os desenhos produzidos pelos próprios.

Ex:



CAIO

No espaço dos jogos, podem ser trabalhados também os jogos matemáticos, explorando o raciocínio lógico, equilíbrio e curiosidades através de muitos desafios matemáticos.



**Se a gatinha de
Carla gera 8
gatos por ano,
quantos gatos
ela terá em 3
anos?**

Passado	Presente	Futuro
Aqui eles colam fotos de quando eram bebês, com frases assim: *Eu chorei muito.”	Aqui eles colam fotos atuais, com frases assim: “Hoje não choro mais.”	Aqui eles colam desenhos imaginando-se adultos, com frases assim: “Quando eu tiver um bebê, ela vai chorar muito.”

Na sala de aula também podem ser colocados móveis, onde os alunos poderão perceber mais facilmente alguns temas. Os textos devem ser ditos pela turma e dispostos no móvel.

Trabalho 15 – Atividades diversas

Evelane Ramos dos Anjos

Buscar subsídios para enriquecer o trabalho do professor é fundamental para ajudar a constituição de conhecimentos dos alunos. Quando o educador desmistifica para o aluno por que aprender, fazendo-o entender que o trabalho desenvolvido na escola está presente no seu dia a dia, e que o conhecimento que ele traz de sua vida fora da escola também faz parte do contexto escolar, cria-se um processo de construção coletiva.

Objetivo

Possibilitar que o aluno desenvolva e aprofunde seu conhecimento lingüístico utilizando diferentes textos encontrados na sociedade.

1ª Atividade

Pedir para que cada aluno leve um texto de jornal ou revista para sala de aula.

Explorar a quantidade de letras maiúsculas.

Observar quantas letras minúsculas.

Cada criança deverá circular a letra inicial do seu nome.

Contar quantas vezes circulou a letra.

Pesquisar qual aluno possui a mesma quantidade, mais ou menos, de letras circuladas.

Desenhar o numeral que representa a quantidade de letras que foi circulada.

Expor na sala de aula.

2º Atividade

Pedir para que cada aluno leve um texto de jornal ou revista para sala de aula.

Explorar a leitura (cada aluno lê ou apenas faz o comentário do texto que levou).

A professora poderá escolher um texto, escrevê-lo no quadro de giz para que os alunos façam a reprodução no caderno. (observar a caligrafia)

Observar características do texto:

- cada frase tem um sentido;
- não existem muitas palavras repetidas;
- transmite uma mensagem;
- pontuação;
- início de frases com letras maiúsculas;
- acentuação;
- concordância verbal.

Observação: Cuidado. A maioria dos alunos não tem acesso aos diferentes tipos de textos circulantes. Vale a pena o professor separar o material previamente.

Pode-se fazer um quadro expositivo na sala de aula ou num caderno só para colagem.

Trabalho 16 – Atividade com diferentes tipos de textos

Elisangela Soares da Silva

Partindo do pressuposto de que ler é atribuir significado, o leitor sempre buscará, a partir dos seus conhecimentos prévios, índices fornecidos pelos diferentes tipos de textos. A interação com textos reais facilita a compreensão das diferentes estruturas textuais encontradas na sociedade de hoje.

A língua, como vinculadora de idéias (informações, emoções, opiniões e visões de mundo), é fator fundamental para a efetivação das relações sociais. Portanto, quanto maior diversidade tipológica de textos for apresentada para o aluno, mais chances e sucessos ela alcançará.

Objetivos gerais

- Ampliar a competência lingüística dos alunos.
- Torná-los cada vez mais conscientes e independentes em seu modo de pensar o mundo e atuar sobre ele.

- Refletir sobre o sistema da escrita.
- Identificar a linguagem e a estruturação de diferentes tipos de textos.

Atividade com Parlendas

Rei, capitão,
Soldado, ladrão,
Moço bonito
Do meu coração.

Com a turma dividida em duplas, distribuir as palavras que formam a parlenda para que seja ordenada, conforme a leitura feita previamente com toda a turma.

Poema

A foca, de Vinícius de Moraes

Pedir para que os alunos completem o poema. Quem sentir necessidade pode consultar o banco de palavras.

Quer ver a _____
Ficar feliz?
É pôr uma _____
No seu _____

Advinhas

O que é o que é?

Que vai até a porta da casa mais não entra?

Resposta: Cimento Calçada Pedra

Vamos criar uma adivinhação?

Resposta: Ovo

Reportagem

Distribuir para os grupos diferentes títulos, figuras e textos para os alunos separarem os elementos que pertencem à mesma reportagem. Também pode se pedir para que, por meio de figuras ou textos, os alunos criem um título para a reportagem e em seguida comparem com o título original.

Trabalho 17 – Brincando, pensando e construindo

Grupo de professores cursistas de Nova Friburgo (organizadora Lucimar Britto de Abreu Lima Fernandes)

Objetivos:

- Identificar o seu nome, dos colegas e do professor.
- Identificar as letras do nosso alfabeto relacionando-as a nomes significativos.
- Compreender a base alfabética da nossa escrita, construindo pequenos textos para se comunicar.

Atividade 1: Minhocão de nomes

Amarelinha em forma de minhocão com os nomes dos alunos. A criança (uma de cada vez) vai pulando a amarelinha em forma de minhocão. A um sinal da professora, pára num determinado lugar (que terá o nome de um colega). A criança terá então que falar quem é o colega dono daquele nome, ir até o blocão e desenhar o colega.

Atividade 2: Cidade das Letras

Material: cartaz grande com o nome do aluno.

Em sua cidade, que é o cartaz com o seu nome, cada aluno irá colar tudo que encontrar que comece com a letra do seu nome, palavras, figuras ou desenhos. Na cidade do Antônio, por exemplo terá automóvel, avião, abacaxi, alface, amora etc. Valorizar as contribuições, permitindo que cada um mostre sua cidade.

Atividade 3: Tesouro de Palavras

Material: Confeccionar fichas retangulares de cartolina, onde serão escritas palavras da vivência da turma ou do aluno. Cada aluno confeccionará uma caixa (embalagem de hambúrguer descartável), onde guardará palavras com nomes de pessoas, animais ou de objetos mais significativos a ele e a turma.

O professor reservará um certo tempo, periodicamente, para que o aluno lhe fale das palavras que ele guarda no seu “Tesouro”. A criança poderá consultá-lo, quando precisar, para saber como se escrevem aquelas palavras ou copiá-las. O professor pode solicitar que cada um separe, do seu tesouro, as palavras que comecem por uma determinada letra ou palavras que iniciem com a letra do seu nome ou pela letra do nome do seu colega etc.

Atividade 4: Caixa de Surpresa

Material: Uma caixa de sapato encapada e enfeitada.

Em um dia da semana, escolher uma criança para levar a caixa para casa e trazê-la no dia seguinte com algum objeto que ache interessante. Na rodinha, a criança dará pistas para que os demais colegas descubram o que é. Depois poderá ser feito um estudo detalhado do objeto trazido e do nome dele. Após este estudo detalhado, a ficha com o nome do objeto passará para o “Mural da Palavra Surpresa”. Construir histórias individuais ou coletivas com o nome do objeto.

Atividade 5: Museu do Alfabeto

Material: Caixinha contendo as letras do alfabeto.

Cada aluno tira uma letra do alfabeto e, no dia seguinte, traz coisas interessantes que encontrar começando com aquela letra. Após a exploração do material encontrado, fazer uma exposição de coisas de cada letra.

Atividade 6: Roleta do Alfabeto

Material: Construir com eles uma roleta com cartolina e colchete latonado (bailarina). Na roleta deve haver todas as letras do alfabeto. Usar papel ofício.

Dobrar o papel ofício três vezes, desdobrar e pontilhar na marca das dobras.

O jogador deverá rodar a roleta. Surgirá uma letra com a qual deverá escrever e desenhar um objeto iniciado por ela. Utilizar um quadradinho do papel pontilhado para cada letra.

Atividade 7: Correio

Uma caixa imitando a dos Correios, a fim de que todos troquem entre si desenhos, figurinhas e bilhetes. A troca de correspondência é mais uma maneira de dar sentido às escritas.

Atividade 8: Palavra Secreta

Material: Fichas ou recortes de revistas e jornais com palavras ou nomes.

Dividir a turma em duas equipes. Cada vez, um participante de cada equipe sorteia uma ficha. No quadro, ele escreve a inicial da palavra dando uma pista e coloca depois tracinhos no lugar das letras seguintes. Cada participante da equipe deverá dizer uma letra de cada vez, para completar a palavra. A equipe que conseguir descobrir a palavra em primeiro lugar ganhará ponto.

Atividade 9: Gincana das Letras

Material: Construir um conjunto de cartões com figuras de objetos, animais, flores, animais... e abaixo da figura escrever o nome correspondente, porém faltando letras. Construir quatro dados em cujas faces se escrevem todas as letras do alfabeto.

Distribuir os cartões. Cada participante escreve no seu caderno a palavra que recebeu. O professor lança os dados, o participante que precisar daquelas letras para completar sua palavra pode completá-la. Vence quem completar a palavra primeiro.

Atividade 10: Caixinhas de fósforos ilustradas

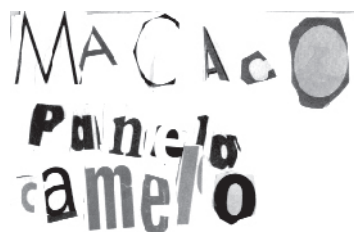
Material: caixinhas de fósforo encapadas com figuras coladas em cima e o nome da figura colada dentro. Papel ofício.

Distribuir as caixinhas em 5 grupos.

Os alunos poderão escolher uma tarefa para realizar ou realizar todas elas.

Tarefas a serem realizadas em cada grupo:

- Unir a figura com a palavra, desenhá-la, escrever do jeito que sabem o nome da figura e circular a 1ª letra.
- Desenhar e escrever outras coisas que também iniciam com o mesmo som dos nomes das figuras.
- Pesquisar, recortar e colar as letras que formam o nome das figuras.
- Escrever quantas letras forem preciso para escrever o nome das figuras e quantas vezes abrimos a boca para falá-la.
- Construir do seu jeito uma história utilizando o nome das figuras.

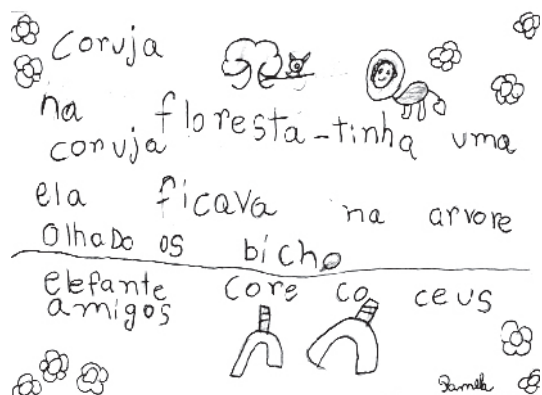


VITOR SOUZA

Vitor Souza – 7 anos



Raí – 6 anos



Pâmela – 6 anos



Rhânara – 6 anos

Atividade 11: Dado ilustrado

Material: dado confeccionado de papel cartão com figuras de revistas coladas em cada uma das faces, quadro de pregas individual, pequeno, com mais ou menos cinco pregas (fica mais prazeroso trabalhar com o alfabeto móvel no quadro de pregas), alfabeto móvel, papel ofício.

O aluno (ou o grupo) joga o dado e forma o nome da figura no quadro de pregas individual, com o alfabeto móvel, depois escreve e desenha a figura.



Atividade 12: Jogo de Dama

Material: Confeccionar em papelão um tabuleiro de dama com figuras, palavras, nomes ou letras colados em algumas casas. Tampinhas de garrafas pintadas de duas cores para as pedras.

Durante a jogada, o jogador deverá realizar uma tarefa para passar sobre as figuras.

Sugestão de tarefas:

- palavras com a mesma quantidade de letras.
- palavras com a mesma quantidade de sons.
- palavras iniciadas com o mesmo som.
- palavras terminadas com o mesmo som.

Atividade 13: Envelope de palavras

Material: Recortar várias figuras iniciadas com cada letra do alfabeto. Confeccionar vários envelopes e colar em cada um uma figura. Dentro de cada envelope colocar as letras correspondentes para formar o nome da figura.

Utilizar o quadro de pregas individual para formar as palavras.



Atividade 14: Bilhetes para personagens de Contos de Fadas

Durante as atividades com a história João e Maria, pedi que escrevessem um bilhete, individual ou coletivo, para João e Maria, alertando-os sobre os perigos da floresta:

JOÃO MARIA CUIDADO TEN
LOBO NA FLORESTA
BRUXA TEN
LOBISOMEN TEN
CASA DE DOCE TEN
BORRACHO TEN
ARMADILHA TAMBEM
CAIO

Caio Cícero – 6 anos

João e Maria
cuidado com o urso
da floresta
Teni Lobo mau
vo cevaihi goulra umacasa DE DOCE
LATEL muito doce
cuidado com a BRUXA
vai prede u JOÃO ivai fazer Maria
Atrabalha
Rhânara i Paula

Rhânara – 6 anos e Paula – 7 anos

Atividade 15: Propaganda Literária

Cada aluno escolhe, no “Cantinho da Leitura”, um livrinho para levar para casa e ler junto com a família.

No dia seguinte, mostrar propagandas de vários produtos e conversar sobre elas. (Quais acharam mais interessantes, para que servem, o que sentiram ao ver a propaganda.)

Distribuir materiais de sucata diversos (revistas, palitos, algodão, tampinhas, botões, retalhos...). Propor que confeccionem uma propaganda bem legal para que todos os colegas tenham vontade de ler o livro que leram em casa junto com a família.

Depois que cada aluno apresentar sua propaganda, deixar exposto na sala.

BIBLIOTECA BÁSICA DO PROFESSOR

Passado e presente dos verbos ler e escrever. – Emília Ferreiro. São Paulo: Cortez, 2002.

A pesquisadora Emília Ferreiro, em conferências dirigidas a editores, em Buenos Aires, fala sobre a alfabetização, vista como um direito dos cidadãos, enfocando seus aspectos políticos e conceituais.

Psicologia e trabalho pedagógico. Roseli Fontana e Nazaré Cruz. São Paulo: Atual, 1997.

Este livro traz contribuições valiosas para todos os professores, pois tematiza a relação entre as práticas pedagógicas e as teorias da psicologia. Traz, também, várias análises e discussões de episódios escolares e não escolares vivenciados por professores e alunos.

Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Andréa Rama. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Uma nova demanda está imposta à sociedade atual: o texto e a leitura assumem uma outra configuração. Neste livro, o hipertexto, a intertextualidade e o ciberespaço são discutidos a partir de estudos apoiados em depoimentos de professores e alunos da rede particular e pública de ensino do Rio de Janeiro e São Paulo.

O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. Telma Weisz. Rio de Janeiro: Ática, 2000.

Um livro que estabelece um diálogo entre o ensino e a aprendizagem. Que conhecimentos sobre a aprendizagem ajudam o professor a planejar o ensino? Como fazer o conhecimento do aluno avançar? Quando corrigir e não corrigir? Essas são algumas das principais questões discutidas. Apresenta também depoimentos de professores e sugestões de atividades para enriquecer a prática educativa.

Ler e escrever, muito prazer! Beatriz Cardoso e Madza Ednir, Rio de Janeiro: Ática.

A sala de aula de Marialva foi o cenário principal das histórias pedagógicas relatadas neste livro. As autoras abordam questões como as condições necessárias para o trabalho coletivo e para a colaboração intelectual entre os alunos e as possibilidades de interação de alunos com diferentes níveis de conhecimento.

Psicologia na educação. Cláudia Davis e Zilma de Oliveira, São Paulo: Ed. Cortez, 1990.

É um livro voltado para a formação de professores, em linguagem fácil e prazerosa, onde você encontrará uma boa síntese das concepções teóricas com ênfase na discussão sobre desenvolvimento e aprendizagem.

O construtivismo na sala de aula. César Coll e outros, São Paulo: Ed. Ática, 1996.

Aqui você encontrará um destaque para o artigo “Um ponto de partida para a aprendizagem de novos conteúdos: os conhecimentos prévios”, de Mariana Miras, que discute a importância dos conhecimentos prévios no processo de construção do conhecimento.

A criança pequena e suas linguagens. Elvira Souza Lima. GEDH. São Paulo: Editora Sobradinho, 2003.

Em linguagem simples e agradável, a autora traça um panorama sobre o desenvolvimento da comunicação na criança, por meio das diferentes linguagens: oral, movimento corporal, desenho, música e brincadeiras.

Alfabetização e Lingüística. L.C. Cagliari. São Paulo: Editora Scipione, 1989.

O autor, um estudioso da Lingüística e da Fonética, apresenta contribuições valiosas a respeito da compreensão da natureza da escrita, suas funções e usos, indispensáveis para se compreender o processo de alfabetização.

Escola, leitura e produção de textos. Ana Maria Kaufman e Maria Helena Rodriguez, Editora Artes Médicas, 1995.

Trata-se de um livro cuja leitura é imprescindível para todo professor que queira conhecer ou ampliar seus conhecimentos sobre como se organizam os diferentes textos e quais são suas peculiaridades gramaticais e discursivas. As autoras apresentam os textos classificados simultaneamente de acordo com sua função e trama predominante.

Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Luís Maruny Curto, Manbel Ministrál Morillo e Manuel Miralles Leixidó, Volume 1, Artes Médicas, 2000.

Este livro oferece um conjunto de sugestões práticas tendo como ponto de partida diferentes tipos de textos. Para organizá-los, os autores estabeleceram uma classificação, tendo como critério a finalidade da leitura e da escrita.

Brincadeiras infantis nas aulas de matemática. SMOLE, DINIZ e CANDIDO. ARTED, 2000.

Neste livro, você encontrará uma análise das brincadeiras infantis (amarelinha, queimado, boliche, bola de gude etc), dos conceitos matemáticos envolvidos nelas, bem como as possibilidades de intervenção pedagógica e de registros.

Coleção Aprendendo. Conteúdos essenciais para o ensino fundamental. César Coll e Ana Teberosky. São Paulo: Editora Ática, 2000.

Totalmente baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a coleção, composta de sete volumes, constitui um excelente material para a aprendizagem dos conteúdos do ensino fundamental.

Ler, Escrever e resolver problemas – Habilidades básicas para aprender matemática. SMOLE e DINIZ (org). ARTMED, 2001

Aqui você encontrará uma profunda discussão sobre resolução de problemas, os diferentes tipos de problemas que podemos oferecer aos alunos, além de uma reflexão sobre as diferentes formas de resolver problemas e uma sugestão para montagem de uma PROBLEMOTECA.

Rotina: a construção do tempo na relação pedagógica, de Madalena Freire. Série cadernos de reflexão. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

O livro reúne um conjunto de depoimentos de diversos educadores que expressam o seu fazer cotidiano: refletindo, avaliando e planejando a prática e o estudo teórico.

Avaliação mediadora, de Jussara Hoffmann. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1993.

A avaliação tem sido ultimamente um dos temas mais debatidos entre os educadores e, também, dos mais polêmicos. Ultrapassar as práticas classificatórias, seletivas e autoritárias é o grande desafio dos que defendem uma educação inovadora.

Outras leituras

Alarcão, I.	Escola Reflexiva e Nova Racionalidade
Antunes, A.	Aceita um conselho?
Antunes, C.	Novas Maneiras de Ensinar Novas Formas
Apap & Cols.	A Construção dos Saberes e da Cidadania – Da escola à Cidade
Bajard, E.	Caminhos da escrita: espaços de aprendizagem
Barbosa, Ana Mae	Arte educação
Barroso & Bruschini	Sexo e juventude
Bock, Silvio	Orientação profissional
Brandão & Micheletti, G	Aprender e ensinar com textos didáticos paradidáticos
Brandão, H.	Gênero do discurso na escola
Brougere, G	Jogo e Educação
Buoro, Anamélia B.	Olhar em construção
Bursztyn, M.	Ciência, ética e sustentabilidade

Carlson & Feilitzen	Criança e mídia
Carlson & Feilitzen	Criança e violência na mídia
Carvajal, P.	Ensinar ou Aprender a Ler e a Escrever
Chartier, R.	Cultura, Escrita, Literatura e História
Citelli, A & Chiappini	Aprender e ensinar com textos não escolares
Citelli, A.	Outras linguagens na escola
Citelli, A.	Produção e leitura de textos no ensino fundamental
Coelho, R.	Fundamentos em Ecologia
Coll, C.	Ensino, Aprendizagem Discurso na Sala de Aula
Coll, C.	Os Conteúdos na Reforma
Cramer, E.	Incentivando o Amor pela Leitura
Curto, L.	Escrever e Ler vol. 1
Curto, L.	Escrever e Ler vol. 2
Delors, Jockues	Educação: um tesouro a descobrir
Demo, P.	Conhecer & Aprender
Demo, Pedro	Saber pensar
Fazenda, I.	Dicionário em construção: interdisciplinaridade
Fazenda, Ivani	Práticas interdisciplinares na escola
Foucambert, J.	A Leitura em Questão
Freire, Paulo	Importância do ato de ler (A)
Fullan, M.	A Escola como Organização Aprendiz
Fusari & Ferraz	Arte na educação escolar
Gadotti & Romão	Educação de jovens e adultos
Gadotti & Romão	Autonomia da escola: princípios e propostas
Gadotti, Moacir	Escola cidadã
Gadotti, Moacir	Paulo Freire: uma biobibliografia
Garcia, Regina Leite	Formação da professora alfabetizadora
Geraldi & Citelli	Aprender e ensinar com textos de alunos
Grinspun, M.	Educação tecnológica
Guimarães, G.	TV escola: discursos em confronto
Gutierrez & Cruz	Ecopedagogia e cidadania planetária
Hadji, C.	Avaliação Desmistificada

Hernandez, F.	A Organização do Currículo por Projetos
Hernandez, F.	Aprendendo com Inovações nas Escolas
Hernandez, F.	Cultura Visual, Mudança Educativa
Hutchison, D.	Educação Ecológica
Inostroza	Aprender a Formar Crianças Leitoras
Jolibert, J.	Formando Crianças Leitoras vol. 1
Kaufman, A.	Escola, Leitura e produção de textos
Kishimoto, Tizuko	Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação
Koch, I.	Desvendando os segredos do texto
Koch, Ingedore	Argumentação e linguagem
Layrargues P.	Educação ambiental: repensando
Leff, E.	Epistemologia ambiental
Lima, L.	Organização escolar e democracia radical
Litwin, E.	Tecnologia Educacional
Lopes, Maria da G.	Jogos na educação
Loureiro&Layrargues	Sociedade e meio ambiente
Luckesi, Cipriano C.	Avaliação da aprendizagem escolar
Meirier, P.	Aprender... Sim, mas como ?
Meksenas, P.	Cidadania, poder e comunicação
Micheletti, G.	Leitura e construção do real
Moreira, & Silva	Currículo, cultura e sociedade
Morin, Edgar	Sete saberes necessários a educação do futuro
Padilha, P. R.	Planejamento dialógico
Perrenoud, P.	A Pedagogia da Escola das Diferenças
Perrenoud, P.	As Competências para Ensinar no Século XXI
Perrenoud, P.	Dez Novas Competências para Ensinar
Ramos, Marise N.	Pedagogia das competências
Raquel Carneiro	Informática na educação
Reigota, M.	Floresta e a escola
Rezende & Rezende	TV e a criança que te vê (A)
Rios, Teresinha A.	Ética e competência
Romão, José E,	Avaliação dialógica: desafios e perspectivas
Ruscheinsky, A.	Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas

Sacristan, G.	Compreender e Transformar o Ensino
Sacristan, G.	Educar e Conviver na Cultura Global
Sacristan, G.	O Currículo – Uma Reflexão S/ a Prática
Sancho, J.	Para uma Tecnologia Educacional
Santomé, J.	Globalização e Interdisciplinaridade
Schon, D.	Educando o Profissional Reflexivo
Souza, Malu Z.	Literatura juvenil em questão
Tavares, José	Resiliência e educação
Vários autores	Meio ambiente, desenvolvimento e cidadania
Yus, R.	Educação Integral – Uma Educação Holística para o Século XXI
Zabala, A.	A Prática Educativa

